


## A ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NA APRAXIA DE FALA EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN

### SPEECH THERAPY ACTIVITY IN APRAXIA OF SPEECH IN CHILDREN WITH DOWN SYNDROME

 <https://doi.org/10.63330/armv2n5-016>

Submetido em: 12/05/2026 e Publicado em: 15/05/2026

**Juliana Kaline Félix**

Faculdade Metropolitana de Manaus – FAMETRO

E-mail: julianacosta4868@gmail.com

**Eduardo da Costa Martins**

Faculdade Metropolitana de Manaus - FAMETRO

E-mail: Eduardo.martins@fametro.edu

#### RESUMO

A atuação fonoaudiológica na apraxia de fala em crianças com Síndrome de Down constitui um campo de estudo relevante por envolver desafios específicos no desenvolvimento da comunicação, da linguagem oral e da participação social e escolar. Este trabalho delimita-se à análise das interfaces clínicas e educacionais da intervenção fonoaudiológica voltada a crianças com Síndrome de Down que apresentam características compatíveis com apraxia de fala, considerando os impactos dessa condição no processo terapêutico e no contexto de aprendizagem. Objetiva-se analisar a atuação fonoaudiológica na apraxia de fala em crianças com Síndrome de Down, identificando os principais desafios diagnósticos e interventivos, discutindo estratégias terapêuticas descritas na literatura e examinando suas repercussões no desenvolvimento comunicativo e educacional. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, natureza aplicada, objetivo exploratório-descritivo e procedimento fundamentado na análise de produções científicas recentes sobre o tema, realizando o levantamento, a seleção e a interpretação crítica de estudos relacionados à apraxia de fala, à Síndrome de Down e à intervenção fonoaudiológica. Os resultados indicam que a atuação fonoaudiológica é essencial para favorecer a inteligibilidade da fala, ampliar possibilidades comunicativas e apoiar a inclusão escolar, embora persistam desafios quanto à identificação precoce, à avaliação diferencial e à sistematização de práticas baseadas em evidências. Conclui-se que a intervenção fonoaudiológica, quando articulada às necessidades clínicas e educacionais da criança, contribui significativamente para o desenvolvimento global e para uma participação mais efetiva nos diferentes contextos sociais.



**Palavras-chave:** Fonoaudiologia; Apraxia de fala; Síndrome de Down; Linguagem infantil; Inclusão escolar.

### ABSTRACT

Speech-language pathology practice in apraxia of speech in children with Down Syndrome is a relevant field of study because it involves specific challenges in the development of communication, oral language and social and school participation. This work is limited to the analysis of the clinical and educational interfaces of speech-language pathology intervention aimed at children with Down Syndrome who have characteristics compatible with apraxia of speech, considering the impacts of this condition on the therapeutic process and on the learning context. The objective of this study is to analyze the speech-language pathology performance in apraxia of speech in children with Down Syndrome, identifying the main diagnostic and interventional challenges, discussing therapeutic strategies described in the literature and examining their repercussions on communicative and educational development. Methodologically, it is bibliographic research, with a qualitative approach, applied nature, exploratory-descriptive objective and procedure based on the analysis of recent scientific productions on the subject, carrying out the survey, selection and critical interpretation of studies related to apraxia of speech, Down Syndrome and speech-language pathology intervention. The results indicate that speech-language pathology is essential to favor speech intelligibility, expand communicative possibilities and support school inclusion, although challenges persist regarding early identification, differential assessment and systematization of evidence-based practices. It is concluded that the speech-language pathology intervention, when articulated with the clinical and educational needs of the child, contributes significantly to the overall development and to a more effective participation in different social contexts.

**Keywords:** Speech-Language Pathology and Audiology; Apraxia of speech; Down Syndrome; Children's language; School inclusion.

## 1 INTRODUÇÃO

A atuação fonoaudiológica na apraxia de fala em crianças com Síndrome de Down constitui um tema relevante no campo da saúde e da educação, pois envolve dificuldades específicas na produção da fala, no desenvolvimento da linguagem e na participação da criança em contextos familiares, sociais e escolares. A apraxia de fala na infância é entendida como um transtorno motor da fala marcado por prejuízos no planejamento e na programação dos movimentos necessários para a produção verbal, comprometendo a precisão articulatória, a consistência dos enunciados e a inteligibilidade da fala (Oliveira et al., 2022).

Para tanto “Os diagnósticos relacionados a apraxias de fala infantil associada à Síndrome de Down



influenciam diretamente no desenvolvimento esperado da comunicação infantil, demonstrando a necessidade do diagnóstico precoce, da atuação fonoaudiológica especializada e da ampliação de estudos científicos na área.” - Ane Caroline Gorte et al, 2022.

Neste sentido “O indivíduo com Síndrome de Down pode apresentar implicações na programação dos movimentos de fala e comunicação, tornando o desenvolvimento da linguagem um processo desafiador, o que exige acompanhamento fonoaudiológico contínuo e estratégias terapêuticas específicas.” - Luandra Maiane Chaves da Silva et al 2023. Essa discussão torna-se ainda mais complexa, porque as alterações comunicativas podem decorrer da interação entre fatores motores, cognitivos, sensoriais e estruturais, exigindo avaliação cuidadosa e intervenção especializada (Gonçalves et al., 2022). Para tanto “O trabalho fonoaudiológico contribui para melhora da inteligibilidade da fala, motricidade orofacial e interação social da criança.” – Miller.

Delimita-se, neste estudo, a análise da atuação fonoaudiológica em crianças com Síndrome de Down que apresentam características compatíveis com apraxia de fala, com ênfase nas interfaces entre o contexto clínico e o educacional. O objetivo geral é analisar a atuação fonoaudiológica na apraxia de fala em crianças com Síndrome de Down, identificando desafios diagnósticos e terapêuticos, discutindo estratégias de intervenção e examinando suas implicações para o desenvolvimento comunicativo e para a inclusão da criança em diferentes contextos. A relevância acadêmica da pesquisa está na necessidade de ampliar o debate sobre uma temática ainda pouco explorada de forma específica, especialmente no que se refere à articulação entre diagnóstico diferencial, intervenção baseada em evidências e funcionalidade comunicativa (Silva et al., 2020).

Assim, este trabalho busca contribuir para uma compreensão mais crítica e integrada sobre o tema, considerando que as dificuldades de fala ultrapassam o espaço clínico e afetam diretamente a participação social e escolar da criança. Evidências recentes apontam que intervenções fonoaudiológicas estruturadas podem favorecer o desenvolvimento da comunicação funcional, embora ainda existam lacunas na literatura quanto à sistematização dessas práticas (Coêlho et al., 2020; Oliveira et al., 2022). Na seção seguinte, serão abordados os fundamentos teóricos relacionados à apraxia de fala na infância, às alterações de fala e linguagem na Síndrome de Down, à atuação fonoaudiológica e às interfaces clínicas, familiares e educacionais desse processo.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 GERAL**

Analisar atuação fonoaudiológica intervenção apraxia de falar em crianças com síndrome de Downs



## 2.2 ESPECÍFICOS

- ✓ Descrever as características de apraxia de fala em crianças com síndrome de Downs
- ✓ Analisar direcionados com intervenções precoce no desenvolvimento da comunicação inteligibilidade da fala e linguagem
- ✓ Discutir os desafios enfrentados pela fonoaudiológica e implicações clínicas e educacionais com crianças com apraxia de fala associada a síndrome de Downs

## 3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, por ter sido desenvolvida com base no levantamento, seleção, leitura e análise de produções científicas relacionadas à atuação fonoaudiológica na apraxia de fala em crianças com Síndrome de Down (Oliveira et al., 2022). Quanto à abordagem, trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois busca interpretar criticamente os dados presentes na literatura, sem recorrer a tratamento estatístico (Silva et al., 2020). Em relação à natureza, classifica-se como aplicada, uma vez que pretende produzir conhecimentos com potencial de contribuição para a prática fonoaudiológica e para a compreensão das interfaces entre clínica e educação (Coelho et al., 2020). No que se refere aos objetivos, a pesquisa é exploratória e descritiva, pois visa ampliar o entendimento sobre o tema, identificar aspectos centrais dos estudos selecionados e descrever os principais desafios e contribuições da atuação fonoaudiológica nesse contexto (Gonçalves et al., 2022).

Quanto aos procedimentos, o estudo foi organizado em três etapas, elaboradas a partir dos objetivos específicos da pesquisa. Na primeira etapa, realizou-se o levantamento e a seleção de artigos científicos sobre apraxia de fala na infância, Síndrome de Down e intervenção fonoaudiológica. Na segunda etapa, desenvolveu-se a leitura analítica e a sistematização dos estudos selecionados, com foco na identificação dos principais conceitos, desafios diagnósticos e estratégias de intervenção. Na terceira etapa, procedeu-se à análise crítica dos achados, buscando discutir as contribuições da atuação fonoaudiológica para o desenvolvimento comunicativo da criança e suas implicações nos contextos clínico e educacional (Oliveira et al., 2022). Como síntese do percurso metodológico, o fluxograma pode ser representado pela seguinte sequência: levantamento bibliográfico → seleção e organização dos estudos → análise crítica e discussão dos resultados.

A primeira etapa consistiu no levantamento bibliográfico de produções científicas relacionadas ao tema da pesquisa. As buscas foram realizadas em bases de dados reconhecidas na área da saúde e educação, como SciELO, Google Acadêmico e Portal de Periódicos CAPES, utilizando descritores como “apraxia de fala”, “Síndrome de Down”, “fonoaudiologia” e “linguagem infantil”, combinados por meio de operadores booleanos (AND, OR) (Silva et al., 2020).

Foram adotados como critérios de inclusão: artigos publicados entre 2020 e 2026, textos



completos disponíveis gratuitamente, estudos que abordassem diretamente a apraxia de fala na infância, a Síndrome de Down e/ou a atuação fonoaudiológica. Como critérios de exclusão, foram descartados estudos duplicados, trabalhos que não apresentavam relação direta com o tema e publicações sem respaldo científico adequado (Oliveira et al., 2022). Após o levantamento inicial, realizou-se uma triagem dos materiais encontrados, considerando sua pertinência ao objetivo da pesquisa e sua contribuição teórica para a análise proposta.

Na segunda etapa, os estudos selecionados foram lidos de forma integral e analítica, com o objetivo de identificar os principais conceitos, argumentos e resultados apresentados pelos autores. Essa leitura buscou compreender como a literatura descreve a apraxia de fala na infância, como interpreta as alterações de fala e linguagem na Síndrome de Down e de que maneira a atuação fonoaudiológica tem sido apresentada como recurso de avaliação e intervenção (Coelho et al., 2020).

A partir dessa leitura, os conteúdos foram organizados em eixos temáticos, de modo a facilitar a estruturação da fundamentação teórica e da discussão dos resultados. Entre os principais eixos identificados, destacaram-se a caracterização da apraxia de fala, as especificidades comunicativas da Síndrome de Down, os desafios do diagnóstico diferencial e as interfaces entre intervenção clínica e contexto educacional (Gonçalves et al., 2022). Essa sistematização permitiu construir uma linha de análise mais coerente e diretamente vinculada ao problema de pesquisa.

A terceira etapa foi dedicada à análise crítica dos estudos selecionados e à construção da discussão do trabalho. Nessa fase, os achados foram examinados de forma articulada, buscando comparar perspectivas, identificar convergências e lacunas e refletir sobre os limites da produção científica recente acerca do tema (Oliveira et al., 2022). Esse movimento foi importante para evitar um texto apenas descritivo e garantir maior profundidade analítica à pesquisa.

Com base nessa análise, foi possível discutir de que maneira a atuação fonoaudiológica contribui para o desenvolvimento da fala, da linguagem e da comunicação funcional em crianças com Síndrome de Down que apresentam características compatíveis com apraxia de fala. Neste sentido “A síndrome de Downs pode implicar no desenvolvimento da linguagem e fala devido à hipotonia dos músculos orofaciais.” – Ranacha Sheieny Leonel da Silva; Jorciane Berteson Jorge Leite Amorim, 2023. Também foram consideradas as repercussões dessa intervenção para além do espaço clínico, especialmente no ambiente escolar e nas interações sociais (Silva et al., 2020). Assim, a etapa final permitiu consolidar uma interpretação crítica da literatura, alinhada à proposta do estudo e às suas interfaces clínicas e educacionais.

#### **4 RESULTADOS e DISCUSSÃO**

Os resultados obtidos a partir da análise da literatura evidenciam que a atuação fonoaudiológica na



apraxia de fala em crianças com Síndrome de Down apresenta relevância significativa, embora ainda existam lacunas importantes no campo científico. De modo geral, os estudos analisados demonstram que há dificuldade na identificação precisa da apraxia de fala nessa população, em função da sobreposição com outras alterações de fala e linguagem (Oliveira et al., 2022). Cabe salientar que “O desenvolvimento da fala em crianças com síndrome de Down ocorre de forma gradual, necessitando de acompanhamento especializado.” – Joice de Oliveira Ferreira; Raquel Marcia Fontes Martins, 2020. Além disso, observa-se que intervenções baseadas em princípios motores, quando adaptadas às necessidades individuais da criança, contribuem para avanços na inteligibilidade da fala e na comunicação funcional, especialmente quando articuladas aos contextos familiar e educacional (Silva et al., 2020). No que se refere “O processo terapêutico fonoaudiológico favorece o desenvolvimento da linguagem e da comunicação em crianças com síndrome de Down.” – Suelly Cecília Olivam Limongi, 2014.

O levantamento e a seleção das produções científicas permitiram identificar que a literatura sobre apraxia de fala na infância apresenta avanços conceituais importantes, porém ainda é limitada quando associada especificamente à Síndrome de Down. Observou-se predominância de estudos que abordam separadamente os temas de apraxia de fala e desenvolvimento da linguagem na Síndrome de Down, o que evidencia uma lacuna na integração dessas áreas (Coelho et al., 2020). No entanto salienta-se que pesquisas de periódicos estudos em levantamentos de avaliações que “Todas as crianças avaliadas apresentam alterações miofuncionais, orofaciais, evidenciando a importância da avaliação e intervenção fonoaudiológica dentro de uma abordagem multidisciplinar para minimizar prejuízos funcionais relacionados à comunicação e desenvolvimento oral.” – Danielle Barreto e Silva et al, 2024.

Os resultados indicam que a apraxia de fala é reconhecida como um transtorno complexo, cuja identificação depende de avaliação criteriosa e multifatorial. No entanto, a ausência de critérios diagnósticos padronizados e a variabilidade dos sinais clínicos dificultam a sua identificação, especialmente em crianças com alterações do neurodesenvolvimento (Oliveira et al., 2022). Salientando que “Os gestos desempenham papel importante no desenvolvimento da linguagem oral da criança com Síndrome de Down.” Fabiola Custódio Flabiano-Almeida; Suelly Cecília Olivam Limong, 2010. Esse achado reforça a necessidade de maior precisão diagnóstica e aprofundamento das pesquisas nesse campo (Silva et al., 2020).

A leitura analítica dos estudos revelou que as dificuldades de fala em crianças com Síndrome de Down são frequentemente atribuídas a fatores estruturais e motores, como hipotonia e alterações orofaciais, sem investigação aprofundada sobre o planejamento motor da fala, o que pode contribuir para a subidentificação de quadros compatíveis com apraxia (Gonçalves et al., 2022).

Os resultados também evidenciam um descompasso entre compreensão e expressão oral, o que impacta diretamente a comunicação funcional da criança. Esse fator pode gerar frustração, reduzir a iniciativa comunicativa e dificultar as interações sociais e escolares, reforçando a necessidade de avaliação



diferencial adequada (Coêlho et al., 2020). Nesse contexto, a distinção entre apraxia de fala, atraso de linguagem e outros transtornos torna-se essencial para garantir maior precisão nas estratégias terapêuticas (Silva et al., 2020).

Além disso, os estudos analisados apontam que a intervenção precoce e contínua é um elemento determinante para o desenvolvimento comunicativo, embora ainda haja escassez de pesquisas que analisem a manutenção e a generalização dos ganhos terapêuticos ao longo do tempo (Oliveira et al., 2022).

A análise crítica dos estudos permitiu compreender que a atuação fonoaudiológica contribui de forma significativa para o desenvolvimento da fala e da comunicação em crianças com Síndrome de Down que apresentam características compatíveis com apraxia de fala. Intervenções estruturadas, com prática repetitiva e foco no planejamento motor, demonstraram favorecer avanços na produção verbal e na inteligibilidade (Silva et al., 2020).

Entretanto, os resultados indicam que a efetividade dessas intervenções depende da sua articulação com os contextos de vida da criança. Quando os ganhos obtidos na terapia não são transferidos para situações reais de comunicação, seu impacto funcional torna-se limitado, o que reforça a importância da integração entre clínica, família e escola (Gonçalves et al., 2022).

Outro aspecto relevante identificado foi o impacto da comunicação no processo de inclusão escolar. Crianças com dificuldades significativas de fala podem ter sua participação reduzida no ambiente educacional, sendo, em alguns casos, interpretadas de forma equivocada quanto às suas capacidades cognitivas (Coêlho et al., 2020). Nesse sentido, a atuação fonoaudiológica contribui não apenas para a melhora da fala, mas também para a promoção da inclusão e da participação social (Oliveira et al., 2022).

De forma geral, os resultados evidenciam a necessidade de ampliar a produção científica sobre o tema, especialmente com estudos que integrem a atuação clínica e o contexto educacional, contribuindo para o desenvolvimento de práticas fonoaudiológicas mais consistentes e baseadas em evidências (Silva et al., 2020).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo possibilitou analisar a atuação fonoaudiológica na apraxia de fala em crianças com Síndrome de Down a partir de uma perspectiva que integrou aspectos clínicos e educacionais. Ao longo da pesquisa, verificou-se que a apraxia de fala, quando associada à Síndrome de Down, exige olhar cuidadoso e avaliação diferencial criteriosa, pois as alterações comunicativas dessa população envolvem múltiplos fatores e não podem ser interpretadas de forma simplificada. Nesse sentido, o objetivo geral foi alcançado, uma vez que foi possível identificar desafios diagnósticos, compreender possibilidades de intervenção e discutir as repercussões da atuação fonoaudiológica para o desenvolvimento comunicativo infantil.



Também se observou que a intervenção fonoaudiológica possui papel relevante na ampliação da inteligibilidade da fala, no fortalecimento da comunicação funcional e na promoção de maior participação da criança nos contextos familiar, social e escolar. A análise da literatura permitiu compreender que, embora existam evidências favoráveis à intervenção, ainda são necessárias mais pesquisas específicas sobre a associação entre apraxia de fala e Síndrome de Down, especialmente com metodologias mais robustas e maior articulação entre os resultados clínicos e seus efeitos no cotidiano da criança.

Por fim, conclui-se que a atuação fonoaudiológica, quando realizada de forma individualizada, contínua e conectada às necessidades reais da criança, contribui significativamente para seu desenvolvimento global. No entanto, a escassez de estudos específicos e a limitação de protocolos mais padronizados indicam a existência de lacunas importantes no campo, o que reforça a necessidade de novas investigações e de maior fortalecimento das práticas baseadas em evidências.

## REFERÊNCIAS

COELHO, Julyane Feitoza; DELGADO, Isabelle Cahino; ROSA, Marine Raquel Diniz da; ALVES, Giorvan Anderson dos Santos. *Perfil de fala na síndrome de Down: apraxia de fala x transtorno de fala de origem musculoesquelética*. Revista CEFAC, v. 22, 2020.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/9YpXyKjvZkYQ4z9zqXkzK4b/> Acesso em: 20 abr. 2026.

FERREIRA, Joice de Oliveira; MARTINS, Raquel Marcia Fontes. *Estudo longitudinal da aquisição fonológica de criança com Síndrome de Down*. Revista Investigações, v. 33, n. 2, 2020. Disponível em° Revista Investigações UFPE. Acessado em: 11 de maio de 2026.

GONÇALVES, Beatriz Nascimento; LORENSSETTE, Isabela Raymundini; TOMÉ, Nicolle Oliveira; REIS, Ana Cláudia Mirândola Barbosa. *Teste de percepção de fala com figuras: aplicabilidade em crianças com síndrome de Down*. CoDAS, v. 34, n. 3, 2022.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/Y3fXq5v8Xr7XQk3fXK9yZfN/> Acesso em: 20 abr. 2026.

GORTE, Ane Caroline; MENDES; Lauriane Aparecida; GAEDICKE, Isis Aline Lourenço de Souza. *A Perspectiva de atuação de fonoaudiólogos em casos de apraxia de fala infantil na Síndrome de Down*. 2022. Faculdade Sant'Ana. pesquisado em 08 de maio de 2026.

OLIVEIRA, Aline Mara de; PIRES, Amanda Del Nero Alves; CRUZ, Greicyhelen Santos da; GURGEL, Léia Gonçalves; DESCHAMPS, Luciane Mari. *Apraxia de fala infantil em quadros com comorbidades*. *Distúrbios da Comunicação*, v. 34, n. 1, 2022. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/53536>

SILVA, Danielle Barreto e; CORRÊA, Camila de Casto; WEBER, Silke Anna Theresa. 2024. Periodikos. Pesquisado em 09 de maio de 2026.



SILVA, Luandra Maiane Chaves da; SILVA, Josélia Honorato dos Santos da; AMORIM, Berteson Jorge Leite. *Abordagens fonoaudiológica na apraxia de fala infantil em crianças com Síndrome de Down*. Revista Foco, 2023.

SILVA, Ranacha Sheieney Leonel da; SOARES, Jorciane da Conceição Costa; AORIM, Berteson Jorge Leite. *A importância da intervenção fonoaudiológica na Síndrome de Down*. Revista Foco, v. 16, n.11, 2023. RoserarchGate. Pesquisado 10 de maio de 2026.

SILVA, Risayane Santos da; COELHO, Julyane Feitoza; VASCONCELOS, Manuela Leitão de; DELGADO, Isabelle Cahino; ALVES, Giorvan Anderson dos Santos. *Análise da intervenção fonoaudiológica em apraxia de fala na síndrome de Down: um estudo de caso*. *Distúrbios da Comunicação*, v. 32, n. 4, 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/48663>